

PRONUNCIAMENTO DE FH: *Britto apóia discurso, mas quer ter voz no entendimento*

Cristovam argumenta que estados não podem ficar omissos diante da crise

Dante, reeleito com 54%, está disposto a colaborar, mas espera compensações

• BRASÍLIA, PORTO ALEGRE e SÃO PAULO. O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, do PT, disse achar imprescindível o entendimento com o presidente Fernando Henrique em busca de uma solução para a crise:

— Os governadores não podem ser omissos num momento como esse. Sobre o aceno ao entendimento feito pelo presidente, repito o que já venho dizendo: esse entendimento é fundamental.

Para ele, que disputa a reeleição em segundo turno com o candidato do PMDB, Joaquim Roriz, a busca de um entendimento com os diferentes setores da sociedade é a única forma de o presidente conferir legitimidade às medidas que terá de tomar.

— O presidente deve buscar uma solução conjunta. Mas ele não pode, de forma alguma, supor que essa solução possa ser

imposta. Tem de haver realmente uma disposição do Governo para a discussão — afirmou.

Dentro do espírito de diálogo que propõe, Cristovam não quer, por exemplo, que o debate se limite à discussão de soluções para o déficit fiscal e tributário:

— Eu quero que o Governo não se esqueça de discutir em conjunto também os déficits educacional e da saúde. Esses aspectos não podem ser esquecidos, limitando a discussão a questões fiscais ou tributárias porque, senão, vamos cortar errado, prejudicando as ações sociais.

Britto afirma que ajudará FH, mas sem ser submisso

O governador licenciado e candidato pelo PMDB à reeleição Antônio Britto disse que espera ajudar no combate à crise. Mas alertou que sua posição não será de

submissão ao presidente.

— Não há como administrar um município, um estado ou um país, querendo estabelecer relações de obediência de um prefeito com o governador, de um governador com o presidente da República — disse Britto, afirmando ter melhores condições que seu adversário do PT, Olívio Dutra, para negociar com o Planalto:

— Nós, do Rio Grande do Sul, madrugamos no esforço de fazer mudanças, com a reforma do Estado. As privatizações, o esforço para ajustar a máquina se deram antes do que em outros estados. Estamos na frente.

Dante defende austeridade, mas quer tratamento à altura

Reeleito com 54% dos votos válidos, o governador Dante de Oliveira (PSDB), disse, ontem, em sua primeira entrevista como go-

vernador reeleito, que está disposto a apoiar todas as medidas de austeridade a serem adotadas para enfrentar a crise.

— Mato Grosso estará ao lado do presidente para manter a soberania e a estabilidade econômica no Brasil — afirmou Dante.

Ele disse que seu governo foi um dos primeiros a fazer uma ampla reforma administrativa, com redução de servidores, extinção de empresas e fundações, fusão de secretarias e privatização da estatal energética. Dante ressaltou que as compensações pelas perdas precisam ser mais justas. Segundo ele, somente na distribuição dos recursos do Fundo de Participação dos Estados, Mato Grosso perde R\$ 240 milhões.

— Façam justiça com Mato Grosso, que nós faremos a nossa parte e ajudaremos no que for preciso — enfatizou. ■